

## LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*Sara Gonzaga Lopes<sup>1</sup>*

*Universidade Federal de Roraima – UFRR*

*Silvanete Pereira dos Santos<sup>2</sup>*

*Universidade Federal do Espírito Santo - UFES*

*Elinete Pereira dos Santos<sup>3</sup>*

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB*

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa consiste em identificar os desafios e as perspectivas presentes no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR) a partir do olhar dos estudantes. Os aspectos metodológicos definidos ancoram-se na abordagem qualitativa e na aplicação de questionário como instrumento de pesquisa. O estudo apresentou como resultado a necessidade de melhor compreender o processo da alternância e pensar em alternativas que possam atender às demandas relativas ao tempo universidade e tempo comunidade no processo de formação inicial de professores do campo. Outra questão central apontada foi a necessidade de uma articulação da LEDUCARR com as secretarias municipais e estaduais de ensino, quanto à apresentação do egresso do curso em processos seletivos simplificados de professores, pois por ser uma licenciatura ainda pouco conhecida, demanda maior diálogo entre a universidade e os órgãos públicos responsáveis pelos certames para professores da educação básica das comunidades rurais.

**Palavras-chave:** Desafios e perspectivas da Formação. Educação do Campo. Licenciatura em Educação do Campo.

### Introdução

As Licenciaturas em Educação do Campo nasceram da necessidade de preparar professores que possam atuar nas escolas das comunidades rurais, a partir dos referenciais da territorialidade do campo e da cultura camponesa. A especificidade dessa proposta formativa é definida em função de sua vinculação orgânica ao contexto do campesinato. Sua construção

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em ciências humanas e sociais pela Universidade Federal de Roraima. E-mail: lsaragonzaga@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: sil.sil01@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em História. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo – CNPq. E-mail: elinetesantos@gmail.com

das licenciaturas foi perpassada a partir das lutas de movimentos sociais, estudantes e professores no interior e fora da universidade, visando garantir o direito à formação universitária.

Nessa perspectiva, a inserção dos sujeitos do campo na universidade apresenta desafios a serem superados, bem como novas perspectivas para a formação de professores. Nesse contexto, a presente pesquisa pautou-se na problemática: quais são os desafios e as perspectivas da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR).

A abordagem selecionada foi a qualitativa, uma vez que a natureza do contexto a ser pesquisado se adequa aos seus pressupostos. O levantamento dos dados foi realizado a partir da aplicação do questionário como instrumento de pesquisa.

Os questionários foram respondidos no primeiro semestre de 2018 por 56 alunos de diferentes períodos acadêmicos, vinculados à LEDUCARR. A análise dos dados produzidos pela pesquisa deu-se de modo quantitativo, expresso na forma de gráficos, e qualitativo, com a interpretação dos gráficos a partir do referencial teórico utilizado.

## **1. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima – LEDUCARR**

Antes de iniciarmos a reflexão sobre o histórico da LEDUCARR, abordaremos brevemente como se instituíram essas licenciaturas em âmbito nacional.

Criadas em 2007, por meio do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), tiveram o propósito de apoiar a implementação de cursos de licenciatura para os sujeitos do meio rural em instituições públicas de ensino superior de todo o país, voltados, especificamente, para a formação de educadores para a docência, na segunda fase do ensino fundamental (anos finais) e no ensino médio. Ademais, essa licenciatura pretende proporcionar à população campesina condições de acesso à formação em nível superior, sem ter de deixar o campo. Além disso, possibilita o fortalecimento das escolas das comunidades rurais.

As licenciaturas organizaram-se a partir do projeto-piloto, orientado e monitorado pelo Ministério da Educação. Participaram da experiência a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Sergipe (SANTOS, 2012).

Na educação do campo, empregam-se os pressupostos da pedagogia da alternância, a qual é desenvolvida em um período na universidade e outro, na comunidade. Tal proposta pedagógica foi assumida pelo Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) para a organização do trabalho pedagógico:

Com organização curricular cumprida em regime de alternância entre tempo-escola e tempo-comunidade e habilitação para docência multidisciplinar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio em uma das áreas do conhecimento [...]. A proposta pedagógica de formação do PROCAMPO, construída com a participação social, tem como base a realidade dos povos do campo [...]. (PRONACAMPO, 2013, p. 10).

Nesse contexto, o curso de Licenciatura em Educação do Campo foi submetido à Universidade Federal de Roraima por meio da aprovação do projeto de curso. No processo de implantação, participaram algumas instâncias deliberativas, tais como: Câmara do Curso de Pedagogia, Conselho de Centro de Educação (CEDUC); Câmara de Graduação, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); e Conselho Universitário (CUNI).

O Projeto Pedagógico de Curso (2011) aponta como objetivo geral a formação de professores em uma perspectiva multi e interdisciplinar, a fim de atuar na docência das séries finais no ensino fundamental e ensino médio, nas habilitações em Ciências Humanas e Sociais (CHS), e em Ciências da Natureza e Matemática (CNM), por meio da pedagogia da alternância.

Em relação aos objetivos específicos presentes no PCC (2011), destacamos, entre outros: possibilitar o acesso ao ensino superior às populações camponesas, com a finalidade de contribuir para a construção de conhecimentos pertinentes à educação do campo; relacionar teoria e prática na ação docente, de forma constante para a promoção do ensino e da aprendizagem significativos nas diferentes áreas do conhecimento; promover a discussão e o debate sobre as problemáticas educacionais do/no campo, incentivando o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade; flexibilizar o currículo, com vistas a incluir os interesses e as necessidades específicas dos alunos etc.

Ainda em consonância com o PPC (2011), a carga horária total do curso nas áreas de concentração é de três mil duzentos e vinte horas (3.220) para as Ciências Humanas e Sociais (CHS), e de três mil duzentos e vinte horas (3.220) para as CNM, distribuídas nos seguintes núcleos: Núcleo de Estudos Comuns (NEC); Núcleo de Estudos Específicos (NEE); Prática

de ensino (PE); Estágios e Práticas Pedagógicas; e Atividades Acadêmico- Científico- Culturais (AACC).

De acordo com o PPC (2011), o curso tem a duração de quatro anos, sendo dividido em oito semestres, organizados em alternância. Essa pedagogia tem por escopo desenvolver o processo de articulação da teoria com a prática, a partir de observações, pesquisas e análises atinentes ao contexto vivencial e experiencial, por meio de conhecimentos científicos adquiridos no curso e no diálogo com os saberes presentes na comunidade.

A primeira seleção de alunos para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorreu em julho do ano de 2010, com o início das aulas em janeiro de 2011 (PPC, 2011). No semestre 2014.1, quando os alunos da primeira turma estavam prestes a concluir o curso, houve um novo vestibular e os alunos aprovados começaram as aulas no semestre 2014.2.

Em 2016, um terceiro certame constituiu a turma seguinte de CHS e CNM. No ano seguinte, mais um vestibular resultou na quarta turma, que iniciou o primeiro tempo universidade em maio de 2018. Em 2019, novas turmas foram inseridas nas duas habilitações, contudo essas turmas não fizeram parte dessa pesquisa.

## 2. Licenciatura em Educação do Campo de Roraima e a formação docente: desafios e perspectivas

A Licenciatura em Educação do Campo tem inaugurado no estado de Roraima uma proposta específica de formação de professores para as escolas do campo. O que a diferencia das demais é a sua proposição formativa, que se concebe como inovadora pela utilização da pedagogia da alternância para a organização do trabalho pedagógico – o qual é distribuído entre tempo universidade e tempo comunidade – e, sobretudo, pela formação por área do conhecimento. Esse último elemento é o que mais a singulariza em relação às licenciaturas convencionais. Todavia, não podemos deixar de destacar a natureza da proposta pedagógica e as metodologias organizativas nas licenciaturas do campo, porquanto elas têm imprimido novas formas de ser e fazer universidade.

Vale evidenciar que essa proposta se aproxima dos referenciais utilizados pela Licenciatura Intercultural Indígena desenvolvida pelo Insikiran,<sup>4</sup> da Universidade Federal de Roraima, no tocante à alternância entre tempo universidade e tempo comunidade.

<sup>4</sup> É um Instituto de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima. O nome Insikiran é de origem Macuxi e refere-se a um dos filhos guerreiros de Makunaimi. Fonte: INSIKIRAM. Disponível em: <

Nesse sentido, a alternância em nível superior e a formação por área do conhecimento inauguram um novo paradigma sobre o fazer formação de professores. Isso porque a formação alternada possibilita a inserção mais direta do acadêmico no espaço da escola e da comunidade, correspondendo a um dos diferenciais da LEDUCARR em relação às outras. No que se refere à formação por área do conhecimento, talvez seja a maior diferença, uma vez que as demais licenciaturas formam um perfil docente monodisciplinar, enquanto as licenciaturas em educação do campo optaram por uma formação docente multidisciplinar, onde o estudante é preparado para lecionar a partir da concepção de área, e não de disciplinas.

A formação docente por área do conhecimento nas licenciaturas em educação do campo é, segundo Santos (2018), “uma opção política e pedagógica”. É política porque objetiva a transformação da escola do campo em conteúdo e forma, e pedagógica por provocar o debate sobre a superação da fragmentação do conhecimento e a construção de uma nova lógica de formação de professores.

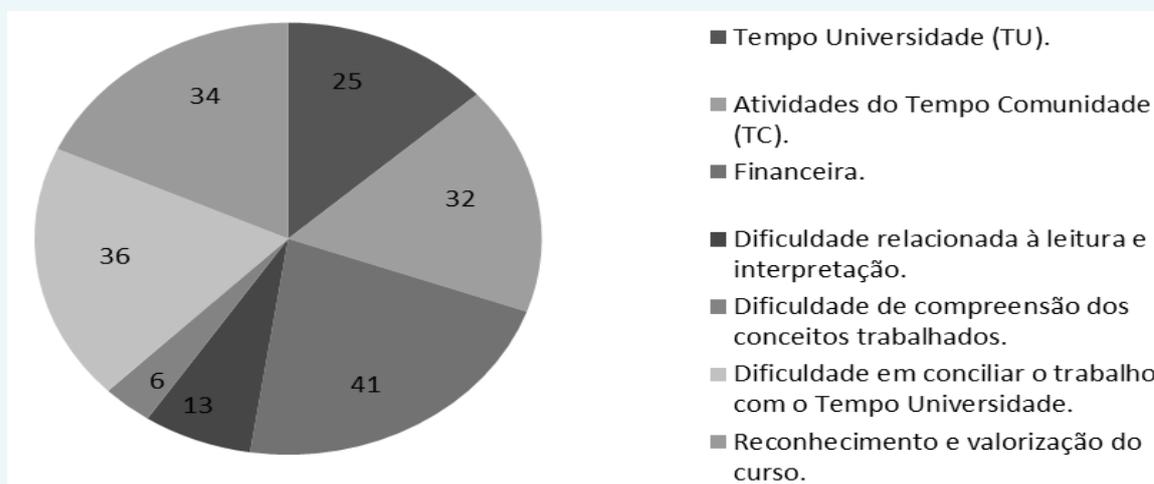
O caráter inovador das licenciaturas em educação do campo tem enfrentado diferentes instigações, interna e externamente, e apontado novas perspectivas no campo da formação docente. Esse aspecto se fez mote nessa pesquisa. A seguir, delinearemos os dados produzidos pela aplicação do questionário aos alunos das áreas de CNM e de CHM.

Em relação aos desafios elencados no questionário, solicitamos aos estudantes que marcassem até três opções que, de alguma forma, estivessem presentes durante a sua trajetória acadêmica. Os resultados foram ilustrados nos gráficos dispostos na sequência.

---

[http://ufrr.br/insikiran/index.php?option=com\\_content&view=article&id=60&Itemid=268](http://ufrr.br/insikiran/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=268)>. Acesso em 09 abril 2019.

**Gráfico 1 – Desafios apontados pelos Estudantes em Relação à Licenciatura em Educação do Campo de Roraima**



Fonte: Sara Lopes (2018)

O maior desafio indicado foi a questão financeira, designada por 41 dos respondentes. Tal fato serve de alerta para a necessidade de construirmos, junto à administração superior, políticas de bolsas que possam contribuir para que a permanência dos estudantes na universidade seja garantida.

Destarte, outro elemento assinalado por 36 dos respondentes diz respeito à dificuldade em conciliar o trabalho com o tempo universidade. Esse dado remete à conveniência de envidar novas pesquisas para aprofundar esse debate, no sentido de apontar caminhos capazes de equilibrar esses dois polos.

Outro índice, apontado por 34 dos respondentes, foi a valorização do curso. Trata-se de uma preocupação que aparece igualmente na fala da representante do Movimento Social, refletindo a necessidade de estabelecer diálogo entre “[...] as universidades e o poder público no sentido de estabelecer políticas nas quais os egressos da licenciatura possam pleitear vagas em concursos públicos e processos seletivos temporários com o diploma de formação por área do conhecimento [...]” (SANTOS, 2018, p. 266).

Importa avultar que em relação ao reconhecimento, o curso é devidamente aprovado pelo Ministério da Educação. Esse reconhecimento refere-se ao fato de os editais de concursos públicos não contemplarem os egressos das licenciaturas no estado de Roraima.

As atividades do tempo comunidade foram mencionadas como desafio por 32 dos respondentes. Diante dessa realidade, sugerimos que novas pesquisas possam investigar com mais propriedade esse elemento alusivo à LEDUCARR.

Uma das limitações do questionário no item citado concerne ao fato de que não é possível estabelecermos uma leitura acerca do motivo pelo qual as atividades de tempo comunidade foram assinaladas como desafios pelos estudantes. Pelas repostas, não podemos assegurar se foi pelo excesso de atividades do tempo comunidade, pela falta de atividades ou por outro motivo.

Sobre a compreensão do tempo comunidade, entendemos que

[...] a alternância possibilita processos reflexivos sobre a prática. Cabe às Licenciatura em Educação do Campo, encontrar os meios necessários para que seja possibilitado ao estudante, momentos em que o mesmo possa compreender a relação entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), de modo a garantir que o vivido, ou seja, a experiência, seja objeto de reflexão, de debate e de aprofundamentos. Não podemos deixar a cargo do estudante encontrar a conexão existente entre TU e TC. É função da instituição formadora, proporcionar as condições cabíveis para que o estudante possa realizar e compreender a interação entre os diferentes tempos formativos, e aqui mais uma vez, ressaltamos a necessidade de aprofundar o estudo sobre os instrumentos pedagógicos da alternância que possam concretizar essa relação (SANTOS, 2018, p. 206).

No que se refere à relação entre educação e trabalho, Kuenzer (1989) sugere que a escola deve oportunizar aos trabalhadores formas de acessar conhecimento a partir da relação entre o trabalho e a escola. Isso posto, depreendemos que a alternância contribui para a materialização dessa intencionalidade.

Logo, podemos deduzir que a licenciatura precisa encontrar caminhos para propiciar aos sujeitos do campo o conhecimento de nível superior, de maneira que eles possam conciliar o trabalho e o estudo sem grandes prejuízos, na medida do que for possível pensar em termos de estratégias metodológicas e de organização do trabalho pedagógico.

Nesse ensejo, “torna-se pertinente a necessidade de democratizar o saber científico, tecnológico e histórico-crítico, em função da crescente cientificação da vida social e produtiva, desde que se pretenda resgatar o trabalhador em sua função de sujeito da história” (KUENZER, 1989, p. 25).

O tempo universidade (TU) foi determinado como desafio por 25 dos respondentes. Uma limitação dessa questão reporta ao fato de não viabilizar a compreensão sobre razão pela qual o tempo universidade denota um desafio na LEDUCARR. Pelo questionário, não há

como saber se o desafio se faz pela duração do TU, pela organização do trabalho pedagógico proposto para cada tempo universidade ou por quaisquer outras razões. A propósito disso, novas pesquisas poderão aprofundar com mais propriedade essa informação.

Outro desafio revelado versa sobre a dificuldade com a leitura e interpretação de textos, citado por 13 dos respondentes. Esse dado é relevante para os direcionamentos pedagógicos que deem condições para que esses e outros estudantes desenvolvam a habilidade da leitura e interpretação de texto. Acreditamos que projetos como o *Aprenda Mais*, realizado pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Universidade Federal de Roraima, constituam ferramentas que poderão ser utilizadas pela LEDUCARR com esse propósito.

Sobre a dificuldade com a leitura e interpretação de textos, Lira e França (2016) relatam que essas dificuldades são apresentadas no ensino básico, nas séries iniciais, perpassando todos os níveis de ensino. Nessa lógica, muitos saem das escolas e chegam às instituições de ensino superior com essa dificuldade. De acordo com as autoras, sem o devido cuidado, as licenciaturas podem acabar deixando de suprir essa necessidade. Portanto, é oportuno que sejam desenvolvidas metodologias de acompanhamento pedagógico aos estudantes.

A dificuldade de compreensão acerca dos conceitos trabalhados nas diversas disciplinas foi citada por seis dos participantes. Esse desafio pode ter algum tipo de vinculação com o citado anteriormente: a dificuldade de leitura e interpretação. Ele adverte para a imprescindibilidade de cuidar mais da leitura e da escrita. Então, o processo de formação de professores para atuar nas disciplinas de história, geografia, sociologia, português, química, física, matemática e biologia, requer a formação de conceitos que permeiam o arcabouço teórico e prático desses campos do conhecimento.

Em consonância com Lira e França (2016), no que tange à dificuldade de leitura e interpretação de textos, podemos vislumbrar que a não compreensão de conceitos de nível superior pode surgir como consequência da falta de leitura e interpretação de textos acadêmicos.

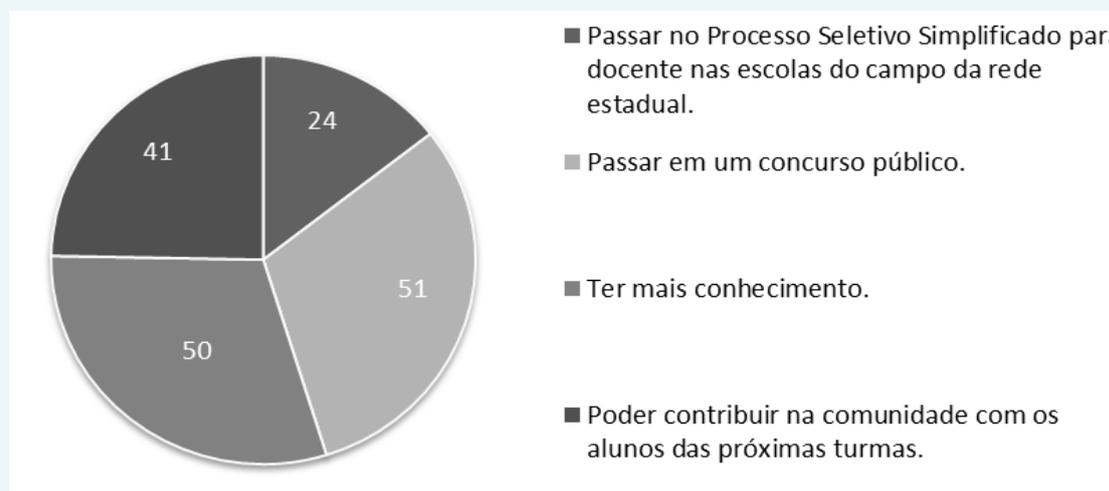
Por sua vez, Marquesin, Benevides e Baptista (2011, p. 13) complementam que

[...] a escolarização em nível universitário pressupõe uma considerável quantidade de trabalho intelectual que exige leitura, compreensão e expressão — apresentação oral e escrita — de conteúdos que serão usados nas aulas posteriores e tidos como apropriados. Assim, o estudante, sem ter

desenvolvido a competência leitora e a proficiência na escrita de texto bem elaborado, compreensível e coeso, encontra dificuldades para cumprir as tarefas propostas.

A segunda parte do questionário objetivou conhecer as perspectivas dos estudantes em relação ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima, sendo solicitado aos estudantes que marcassem até três pontos indicados. Os resultados foram apresentados no Gráfico 2.

### Gráfico 2 – Perspectivas dos estudantes em relação à Licenciatura em Educação do Campo de Roraima



Fonte: Sara Lopes (2018)

Em relação às perspectivas reveladas pela pesquisa, destacamos o desejo de passar em um concurso público, item designado por 51 dos respondentes. Sobre essa temática, é válido questionar os editais de concursos que não incluem os egressos do curso, conforme mencionado anteriormente.

Nesse cenário, o diplomado egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima e de algumas universidades do país tem enfrentado dificuldades no momento em que se inscreve ou é aprovado em concursos públicos e processos seletivos simplificados, por não ter identificado em seu diploma um campo disciplinar específico, por exemplo: licenciado em geografia.

Em sua apresentação gráfica, o diploma não apresenta as áreas em que o aluno é habilitado. Por conseguinte, a inscrição ou a posse, em caso de aprovação em concurso, de um

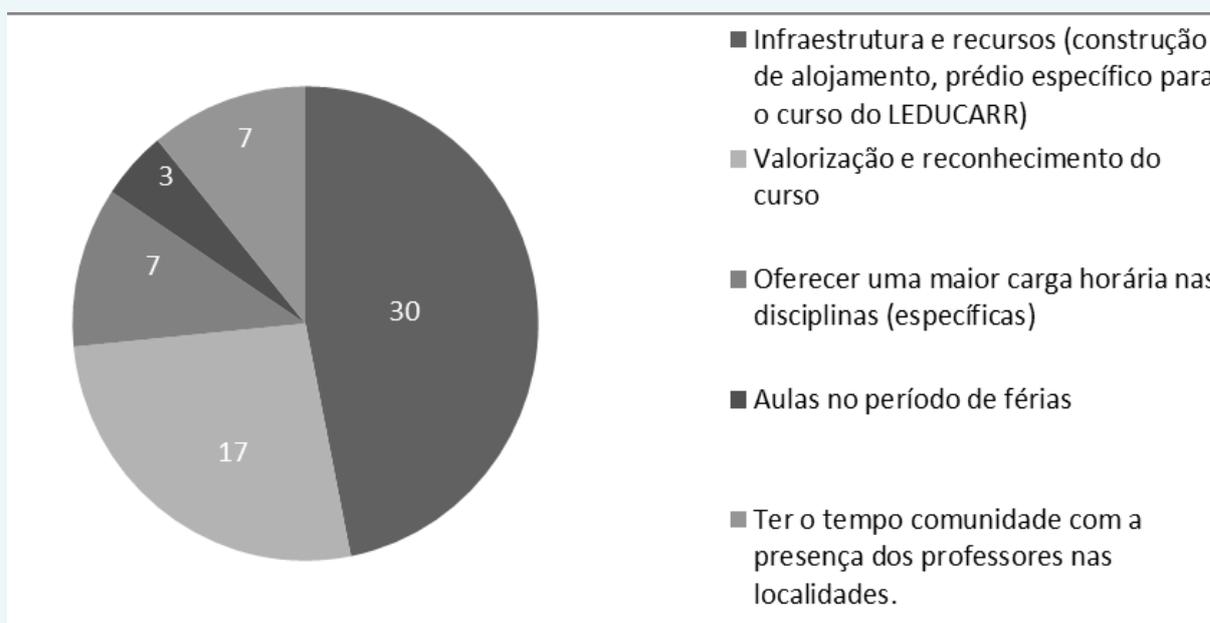
ingresso, é muitas vezes dificultada ou negada porque o diploma informa apenas que ele é licenciado em educação do campo. Além disso, frisamos a falta de conhecimento dos profissionais das secretarias de educação municipais e estaduais em relação ao curso.

O segundo item com maior indicação, citado por 50 respondentes, foi a necessidade de ter mais conhecimento. Aliás, 41 dos participantes da pesquisa anunciaram que pretendem se preparar melhor para contribuir com os alunos das próximas turmas, enquanto 24 têm como expectativa passar em um processo seletivo simplificado para atuar nas escolas do campo.

A ansiedade em relação ao primeiro emprego e à preparação para o mundo do trabalho são sentimentos frequentes na vida dos universitários que estão em processo de conclusão de curso. Isso porque a finalização de um curso é um momento que pode mudar a vida de muitos, seja pelas expectativas que foram superadas, pelas realizações durante esse processo, ou até mesmo pela conquista do emprego. Diante dessa realidade, observamos que grande parte dos alunos que responderam ao questionário espera por passar em um concurso público.

A terceira parte do questionário objetivou conhecer os maiores desafios da LEDUCARR, apontados pelos estudantes. Para tanto, foi solicitado que eles marcassem até três desafios entre os apresentados no questionário. Os resultados estão ilustrados no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – O maior desafio que a LEDUCARR precisa enfrentar para melhorar a qualidade no processo de ensino aprendizagem**



Fonte: Sara Lopes (2018)

Dentre os desafios postos para a formação desenvolvida pela LEDUCARR, damos destaques aos aspectos relacionados à infraestrutura física (alojamento, sala de aula, entre outros) e aos recursos financeiros, os quais foram assinalados por 30 respondentes.

O segundo ponto mais referenciado pelos colaboradores foi o reconhecimento/ a valorização do curso, com 17 respondentes, vertente já discutida.

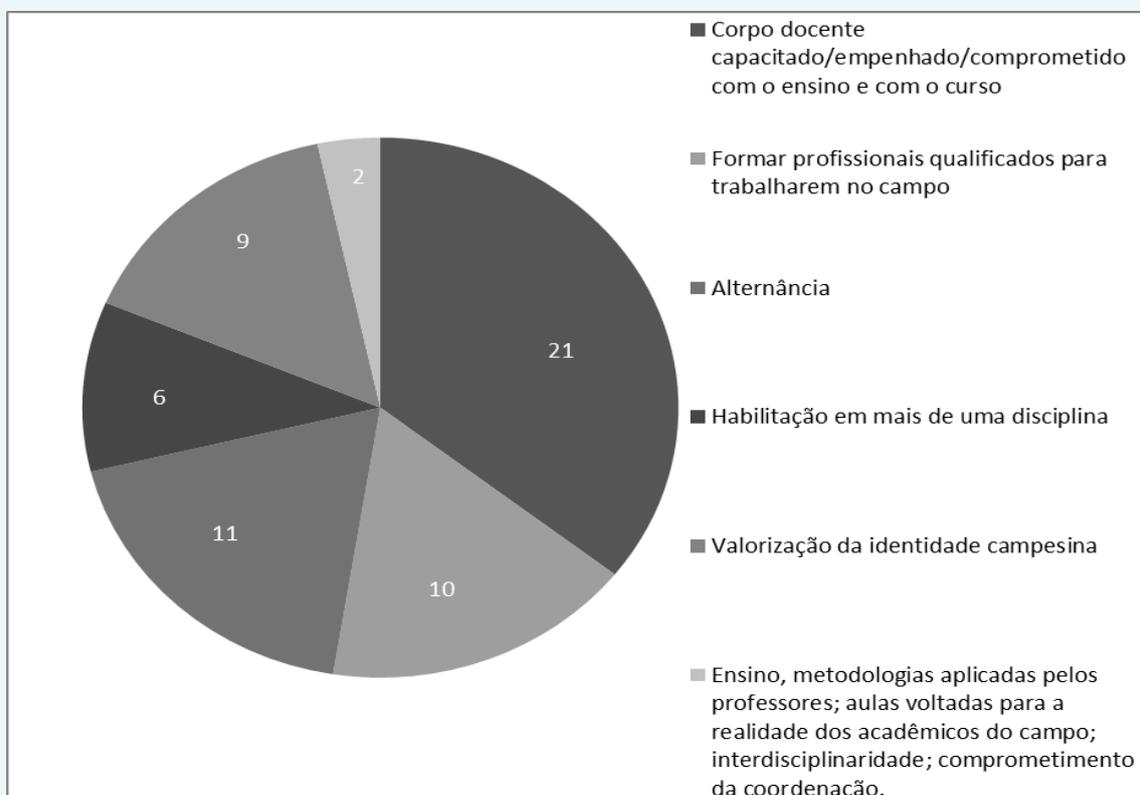
Entretantes, a questão da legitimação do curso em processos seletivos realizados pela secretaria estadual ou pelas secretarias municipais é uma temática recorrente, e por essa razão, o enfrentamento desse problema faz-se necessário, uma vez que tem inquietado os egressos e as equipes de formadores vinculados às Licenciaturas em Educação do Campo. Nesse sentido, é crucial promover momentos de formação com os gestores municipais e estaduais de educação a fim de apresentar o curso, suas especificidades e suas potencialidades, uma vez que a maioria deles ainda não conhece o curso e sua proposta formativa.

Em seguida, realçamos a necessidade de estabelecer uma carga horária maior para as disciplinas específicas e realizar as atividades de tempo comunidade em um dos municípios de origem dos estudantes, com a presença dos professores. Tais questões foram indicadas por 7 participantes da pesquisa. O último ponto de menor incidência, citado por 3 respondentes, relaciona-se à necessidade de realização do tempo universidade durante o período de férias.

No que se refere às atividades de tempo comunidade, 7 colaboradores sinalizaram a necessidade de haver mais momentos de formação com a presença de professores nas comunidades. Apreendemos que os respondentes destacaram esse desafio pelo fato de termos tido pouco tempo comunidade nas localidades dos acadêmicos, devido à falta de recursos financeiros. O tempo comunidade é essencial no processo formativo dessa licenciatura, pois por intermédio dele o aluno socializa com os demais colegas os trabalhos e as atividades desenvolvidos, integrando-se à sua comunidade, entre outros fatores de relevância pedagógica. Ademais, suscita a experiência a partir da realidade dos alunos, em uma estreita relação entre teoria e prática, além de outros aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

A quarta questão do questionário almejou conhecer as maiores qualidades do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na perspectiva dos estudantes. Para isso, os alunos foram informados que poderiam marcar até três questões entre as opções presentes no questionário. Os resultados foram apresentados no Gráfico 4.

**Gráfico 4 – A maior qualidade do processo formativo desenvolvido pela LEDUCARR**



Fonte: Sara Lopes (2018)

Sobre as qualidades presentes no processo da LEDUCARR, 21 alunos apontaram que essa licenciatura conta com um corpo docente capacitado, empenhado e comprometido tanto com o ensino quanto com o curso. Ter profissionais realmente envolvidos com a licenciatura é precípua para o bom andamento das atividades formativas.

Em segundo lugar, determinado por 11 respondentes, aparece a alternância. Podemos testemunhar a importância da pedagogia da alternância nessa licenciatura, sendo lembrada várias vezes pelos respondentes. Essa pedagogia tende a contribuir na formação do camponês que identifica nesse curso uma oportunidade para continuar seus estudos sem ter de deixar a sua comunidade. Queremos evidenciar que a alternância, além do citado, apresenta outras questões pedagógicas de grande relevância para o processo formativo desenvolvido nas Licenciaturas em Educação do Campo, embora não sejam objeto de estudo dessa pesquisa.

Formar profissionais qualificados para trabalhar no campo é uma peculiaridade do processo formativo dessa licenciatura que foi apontada por 10 participantes. Atinamos que

esse aspecto foi evidenciado pelo fato de os conteúdos e processos metodológicos serem voltados para a realidade campesina.

Para Santos *et al.* (2017, p. 7),

Formar professores para as escolas do campo significa desenvolver as questões próprias da formação docente em geral articuladas às questões específicas da produção da vida no campo. [...] A escola precisa estar no campo, mas não somente isso; precisa, também, estar vinculada às necessidades e à solução dos problemas da comunidade.

Nessa lógica, enfatizamos a necessidade de uma escola do campo, voltada para suprir as necessidades educacionais dos povos que vivem no espaço rural, garantindo uma educação de qualidade que valorize os saberes do campo.

A valorização da identidade campesina foi um atributo da LEDUCARR apontado por 9 respondentes. Logo, percebemos que o fortalecimento da territorialidade do campo e da identidade de camponês é um dos caminhos para o fortalecimento da escola e da comunidade do meio rural.

De acordo com 6 respondentes, a habilitação em mais de uma disciplina é uma característica presente no processo formativo da LEDUCARR, que dispõe de uma abordagem multidisciplinar.

[...] nesse propósito, a formação por área, proposta nas Licenciaturas em Educação do Campo, busca a preparação para a docência multidisciplinar, representando uma possibilidade concreta para que aqueles que vivem no e do campo possam garantir o direito à educação, especialmente no que tange aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio [...]. (SANTOS *et al.*, 2017, p. 8).

Outrossim, 6 alunos nomearam como qualidades do processo formativo: ensino e metodologias aplicadas pelos professores; aulas voltadas para a realidade dos acadêmicos do campo; interdisciplinaridade; comprometimento da coordenação do curso.

Nas disciplinas de estágio, por exemplo, realizadas também no tempo comunidade, é feita uma socialização dos acontecimentos que nortearam a prática, os anseios e as dificuldades. Isso enriquece a compreensão sobre a prática docente e o modo de lidar com as situações que podem emergir no âmbito escolar.

A interdisciplinaridade é outra qualidade do processo formativo da LEDUCARR, pois a formação por área do conhecimento, organizada de modo interdisciplinar, enriquece as

práticas pedagógicas escolares no sentido de explicar como ocorrem os fenômenos naturais e sociais. Ao tomarmos como exemplo as CHS, que têm quatro áreas específicas de ensino – Língua Portuguesa, Geografia, História e Sociologia –, estudamos literatura relacionando-a com essas quatro áreas de conhecimento, como História ao compreender à época dos acontecimentos, e Sociologia, ao compreender a sociedade daquele tempo, seus valores, costumes

Não menos importante, os participantes igualmente validaram o trabalho da coordenação do curso. Nesse contexto, reconhecemos que é, também, por meio da coordenação, em diálogo com os diferentes sujeitos da licenciatura, que é possível manter um bom desempenho ao longo do curso.

### **Considerações finais**

De acordo com os dados obtidos, concebemos que os principais desafios e as perspectivas apontados pelos acadêmicos da LEDUCARR são, respectivamente: dificuldade financeira; dificuldade em conciliar o trabalho com o tempo universidade; infraestrutura e recursos; valorização e reconhecimento do curso nos editais de concurso; passar em um concurso público, entre outros.

Como vimos, a dificuldade financeira foi apontada por um número significativo de alunos. Nesse sentido, enfatizamos o programa de auxílio e outras políticas da universidade, que visam a atender às necessidades dos acadêmicos, contudo, não acolhem todos, de modo que parte deles continua enfrentando algumas necessidades. Esse é um fator que pode contribuir para aumentar a evasão no curso. Vale sobrelevar que esse desafio pode manter estreita relação com a dificuldade em conciliar o trabalho com o tempo universidade.

Portanto, políticas que garantam o acesso e a permanência do estudante no curso se fazem necessárias. Para que isso se efetive, a promoção de momentos de reflexão entre os alunos e a coordenação pode ser uma boa estratégia para a proposição de políticas internas capazes de contemplar a necessidade desse segmento.

Parte significativa dos acadêmicos dessa licenciatura são pais de família, ou seja, são responsáveis pelo sustento em casa, o que leva ao questionamento sobre como estudar e suprir as necessidades. Nesse enquadramento, a pesquisa desvelou a necessidade de discutir melhor com os alunos a forma de organização do tempo universidade, a fim de que possa conciliar as

atividades do tempo universidade – para equilibrar as questões demandadas pelo processo de institucionalização – com as relativas às condições pessoais/familiares.

A falta de investimentos voltados para essa licenciatura é um dos desafios a ser enfrentado pelo curso, mas aos poucos vem conseguindo avanços. Temos consciência de que esse processo é muito mais amplo que a realidade da LEDUCARR, e que é importante uma organização, em nível nacional, que dê conta de enfrentar esse debate junto ao Ministério da Educação. Nesse ensejo, precisaremos pensar em organizações de ex-alunos em todas as instituições que trabalham com a Licenciatura em Educação do Campo.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Programa Nacional de Educação do Campo-PRONACAMPO**. Ministério da Educação. Brasília, janeiro de 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 06 jun. 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Trabalho Como Princípio Educativo. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, pg. 15-21, fev. 1989.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DE RORAIMA. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura Em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima**. BOA VISTA: LEDUCARR, 2011.

LIRA, Dione Oliveira de Souza. FRANÇA, Marlene Helena de Oliveira. **Leitura e Interpretação de Texto: dificuldades da prática docente**. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA15\\_ID3545\\_13102016105508.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA15_ID3545_13102016105508.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MARQUESIN, Denise Filomena Bagne. BENEVIDES, Claudio Roberto. BAPTISTA, Denise Cristina. Leitura e Escrita no Ensino Superior. **Revista de Educação**. v.14, n.17, p. 9-28, 2011.

SANTOS, Silvanete Pereira dos. **A Concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília**. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, Silvanete Pereira dos *et al.* **Formação de professores para a escola do campo**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3605-3622, 2017.

SANTOS, Silvanete Pereira dos Santos. **A Licenciatura em Educação do Campo no Estado de Roraima: contribuições para a escola do campo**. Tese doutorado em Educação. Universidade de Brasília, 2018.